
CONTEXTUALIZANDO AS POTENCIALIDADES DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

CONTEXTUALIZING THE POTENTIALITIES OF PEOPLE WITH HIGH SKILLS / EXPERTISE

Josimara Brito de Souza¹, Joice Flexa Oliveira²

Joana Darc Borges de Alcantara³, Ana Ligia da Conceição Ferreira Martins⁴

Ana Paula da Conceição Ferreira⁵, Vitória de Cássia dos Santos Veras⁶

RESUMO: Este artigo apresenta uma abordagem temática direcionada às potencialidades das pessoas com altas habilidades/superdotação dentro do contexto escolar, tema este que apesar de sua importância, ainda apresenta pouca discussão, uma vez que grande parte dos profissionais desconhecem a existência desses alunos ou pelo menos, não sabem como identificá-los no espaço escolar. Tomaremos por base e aprofundamento teórico, os estudos de grandes autores como, Howard Gardner, Robert Sternberg e Renzulli. O objetivo da pesquisa é abordar, desmitificar e informar sobre o sujeito superdotado, talentoso, com altas habilidades, como costumam ser chamados, esse estudo está vinculado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) como prática interdisciplinar e multiprofissional, a fim de proporcionar a aquisição de novas competências e habilidades a esse educando. É uma pesquisa que fundamenta seus estudos em bibliografias, análise de estudos já publicados, artigos científicos e revistas sobre a temática. Este trabalho consistiu em coletar dados levando em consideração as especificidades de cada discente com altas habilidades/superdotação, pois desta forma, é garantido a ele uma intervenção condizente com sua necessidade, visando assim, a melhoria e o aperfeiçoamento de suas potencialidades, assim como, é uma pesquisa que pode cooperar com a ampliação e entendimento sobre o tema, que ainda demonstra uma discussão escassa e de pouca visibilidade, apresenta também grande relevância para as escolas, professores, gestores e pais.

Palavras-chave: Aluno; Altas habilidades/superdotação; Visibilidade.

¹ Mestranda em Ciências da Educação –UTIC, Especialista em Educação Especial – Faculdade ATUAL; e Docência e Gestão no ensino superior– FATECH e graduada em Pedagogia – Universidade Vale do Acaraú – UVA-AP.

² Mestranda em Ciências da Educação – UTIC, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura– IBPEX e graduada em Letras – Universidade Vale do Acaraú – UVA-AP.

³ Mestranda em Ciências da Educação –UTIC, Especialista em Pedagogia Escolar– IBPEX e graduada em Pedagogia – UNIFAP.

⁴ Mestra em Ciências da Educação – UTIC, Especialista em Tecnologias na Educação – PUC Rio e Graduada em Pedagogia – UNIFAP.

⁵ Mestra em Ciências da Educação – UTIC, Especialista em Metodologia do Ensino Superior – SEAMA, Especialista em História e Cultura Africana e Afro-brasileira - ATUAL, Graduada em Pedagogia e História – UNIFAP.

⁶ Mestra em Ciências da Educação – UTIC, Especialista em Fisioterapia Intensiva e Fisioterapia Traumato-ortopédica – FAVENI, Graduada em Fisioterapia – UNIP Manaus.

ABSTRACT: This article presents a thematic approach directed to the potential of people with high skills / giftedness within the school context, a theme that despite its importance, still presents little discussion, since most professionals are unaware of the existence of these students or at least, they do not know how to identify them in the school space. We will take as a basis and theoretical deepening, the studies of great authors such as Howard Gardner, Robert Sternberg and Renzulli. The objective of the research is to approach, demystify and inform about the gifted, talented, highly skilled individual, as they are often called, this study is linked to Specialized Educational Service (AEE) as an interdisciplinary and multiprofessional practice, in order to provide the acquisition of new skills and abilities to that student. It is a research that bases its studies on bibliographies, analysis of studies already published, scientific articles and magazines on the subject. This work consisted of collecting data taking into account the specificities of each student with high skills / giftedness, as this way, he is guaranteed an intervention consistent with his need, thus aiming at the improvement and improvement of his potential, as well as, it is a research that can cooperate with the expansion and understanding of the topic, which still demonstrates a scarce and low visibility discussion, it also has great relevance for schools, teachers, managers and parents.

Keywords: High skills / giftedness. Student. School.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, que apresenta como título: **“Contextualizando as potencialidades das pessoas com altas habilidades/superdotação”**, é um estudo que tem como ponto inicial, a constatação dos obstáculos acerca dos indivíduos que apresentam um grau elevado de inteligência e/ou potencialidade acima da média, sendo necessário desmistificar conceitos errôneos, leigos e equivocados, mas que, se comumente partilhados, podem impedir o efetivo desenvolvimento das potencialidades desse sujeito.

Com a finalidade de propor uma discussão sobre os obstáculos, incertezas e dúvidas em relação às altas habilidades/Superdotação (AH/SD), essa pesquisa irá transcorrer pelas teorias de grandes autores até a vivência escolar e social do educando, ambos serviram de subsídio e fundamentação para a mesma. Este campo da educação especial leva em consideração todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, vinculados a legislação vigente, ofertando aos educandos com altas habilidades/superdotação, serviços, recursos, estratégias de acessibilidade ao ambiente e ao contexto educacional.

A priori, destaca-se que as pessoas com altas habilidades/superdotação (PAH/SD) não são homogêneas, pois apresentam especificidades diversas que são influenciadas por diferentes variáveis, tais como, contexto sociocultural, educacional, familiar e emocional. Assim, confirmam-se com as teorias de Gardner (1983), Renzulli (1986) e Sternberg (2006), concepções inovadoras a respeito dos conceitos de inteligências, altas habilidades e criatividade relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo e sua capacidade de interagir com o meio em que estão inseridos.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, enfatiza a pluralidade de áreas de abrangência do conhecimento humano, sendo interligadas a uma ou mais habilidades do indivíduo, sendo elas, linguística, lógico-matemática, musical, artes, espacial, corporal-cinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal, sendo cada uma, relativamente autônoma das outras. Já Renzulli aborda a relação entre inteligência, pensamento criativo, atividade acima da média e motivação, organizado em um conjunto bem definido, intitulado, Teoria dos Três Anéis. Enquanto que Robert Sternberg ressalta através da Teoria Triádica da Inteligência, que o comportamento inteligente é muito amplo, pois argumenta que o indivíduo pode ser inteligente de três formas: pelo uso da inteligência analítica; inteligência criativa e/ou pelo uso de uma inteligência prática.

É importante a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação, pois uma vez identificado, este pode ser encaminhado ao devido acompanhamento, cada um apresenta particularidades que devem ser estimuladas e desenvolvidas. Com base nessas especificidades, fizemos uma abordagem teórica com a finalidade de distinguir características acadêmicas, emocionais e atitudinais dos discentes correspondentes ao público-alvo dessa pesquisa. Mas para que esses alunos sejam encaminhados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), órgão responsável pelo atendimento desses nos ambientes escolares, é necessária as utilizações de múltiplas formas de avaliação, logo, são aplicadas testes formais, informais e de observação.

Sob uma nova perspectiva o Núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foi implantado pelo MEC na busca de promover melhor aprendizado, suporte e oportunidades a fim de atender as especificidades de cada pessoa com superdotação, esclarecer os fatores que influenciam o desenvolvimento da inteligência, bem como: estimular suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/Superdotação.

Os docentes capacitados promovem o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas públicas da educação básica, através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), levando em consideração as suas necessidades e potencialidades individuais. Portanto, desmistificar e esclarecer conceitos

errôneos a respeito de altas habilidades/superdotação embasados em autores, foi de grande relevância para este estudo.

2. TEORIAS REVOLUCIONÁRIAS

No contexto atual das relações sociais entre meio ambiente e as interações interpessoais, o homem tem caminhado para as mais extraordinárias descobertas no campo da inteligência como meio propício de obter condições favoráveis para realizar-se como indivíduo capaz de desenvolver conceitos científicos e acadêmicos para contribuir com a evolução da humanidade.

Antigamente, a inteligência era vista como inata e pouco mutável no processo de desenvolvimento do indivíduo, considerava-se que todos tinham uma inteligência. Hoje se entende que vários fatores e habilidades fazem parte da inteligência, novos paradigmas surgiram, contribuindo para essa evolução de descobertas e rompendo assim com ideias ultrapassadas. Segundo Pontes (2019), a inteligência é a capacidade de distinguir, compreender e resolver novos problemas e conflitos e de adaptar-se a novas conjunturas. A inteligência é composta por diferentes áreas do conhecimento, entende-se que a pessoa pode preponderar mais em uma do que em outra, esta é chamada de área forte; se contrapondo a esta, existe a chamada área fraca, na qual ele apresenta mais dificuldades.

Em consideração a esses aspectos, vários pesquisadores, preocupados em romper com os tradicionais testes de Quociente de Inteligência (Q.I), realizaram estudos e criaram teorias importantes nas quais reforçam que “quando se leva em consideração as habilidades de resolução de problemas, criatividade, competência social, ajustamento geral e sucesso no ambiente de trabalho” (VIRGOLIM, 2007, p. 53), o indivíduo terá mais probabilidade de sucesso na vida, sendo criativo, tendo facilidade em solucionar problemas específicos ou comuns a toda sociedade. Os autores Howard Gardner e Robert Sternberg abordam de forma diferenciada estas questões, que serão posteriormente detalhadas neste artigo, ambos contribuem, juntamente com Renzulli, para desmistificar conceitos e aspectos da superdotação, abordando o papel da criatividade e da inteligência nesse processo.

3. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O autor Gardner preconiza que há diversos fatores que fazem parte e influenciam na inteligência. Realizou vários estudos e criou a teoria das inteligências múltiplas, elencando oito delas que foram chamadas: **linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-**

cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. A linguística e a lógico-matemática são referentes a cognição escolar; já a espacial, corporal-cinestésica e musical são associadas a artes, no sentido de ser criativo; enquanto que a interpessoal e a intrapessoal relacionam-se a individualidade emocional, atitudinal e comportamental em relação a si mesmo e ao próximo. A naturalista refere-se aos aspectos de estudar e apropriar-se de elementos da natureza. Portanto, Gardner, afirma que:

Todas as inteligências são autônomas e relativamente independentes, cada uma com sua linguagem própria, seus símbolos e processos, mas podem estar relacionadas; quando uma ou duas inteligências são especialmente predominantes, podem conduzir as escolhas pessoais para uma determinada direção. (GARDNER, 1983, p. 4).

Para o autor Gardner cada inteligência possui características próprias, mas que podem se relacionar sempre que uma ou duas predominarem num indivíduo, podendo assim, influenciar e direcionar suas escolhas pessoais. O que clarifica a importância de conhecê-las, potencializá-las e administrá-las, pois podem ser de extrema importância para a condução da vida pessoal de cada sujeito. Pontes (2019) afirma a importância de identificar as habilidades e competências de um indivíduo para abstrair da melhor maneira suas capacidades de entender conceitos e relações.

Para conhecer e identificar todas as inteligências e suas particularidades, é importante frisar:

- **Linguística** - Refere-se ao uso da linguagem como forma de expressão. Pessoas com essa especificidade demonstram grande capacidade cognitiva de conceituar, interpretar e escrever.
- **Lógico-matemática** - Associa-se ao raciocínio indutivo. Indivíduos com habilidade para investigação, dedução, análise e logicidade.
- **Espacial** - Corresponde a percepção viso espacial; grande acuidade visual, memória fotográfica e projeções. O sujeito com essa inteligência é observador, recriador, transformador de imagens.
- **Corporal – cinestésica** - Destaca-se pelo uso apropriado do corpo para expressar-se, aprender e demonstrar suas emoções. O sujeito apresenta grande talento e utiliza seu corpo para desenvolver atividades.

- **Musical** - Demonstra sensibilidade em responder aos sons, gostam de elementos musicais, melodias, composição e ritmos, esta é uma das inteligências mais propícias a ampliação, caso receba estímulos.
- **Interpessoal** – Consiste na percepção de sensações, desejos e mudanças relacionadas ao semelhante. São pessoas que são sensíveis e que conseguem enxergar algo que esteja implícito, têm facilidade em trabalhar em grupo e de comunicar-se de forma clara e objetiva.
- **Intrapessoal** – Demonstra autoconsciência de si e dos outros, denota habilidade, autorreflexão, intuição espiritual. Sabe lidar melhor com medos, ansios dele mesmo e do próximo, de posse dessas habilidades torna-se individualmente eficiente no que realiza.
- **Naturalista** - Revela aptidões em reconhecer e utilizar recursos do meio natural e do universo. Ampla facilidade de interagir com os seres de outras espécies, conceituando-os, classificando-os, organizando-os e demonstra potencial em criar, dominar ou interagir com outros seres vivos.

Dessa maneira, Sabatella (2008, p. 54), enfatiza que “os tipos dominantes de inteligências podem ser observados nas habilidades dos indivíduos, na forma como direcionam suas escolhas e em suas competências profissionais”. Cada pessoa desenvolve um ou mais inteligências, as quais são evidenciadas e percebidas através de suas escolhas e ações cotidianas. Assim, Gardner (2000, p. 47), explicita sua compreensão acerca da inteligência, entendendo-a como “um potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Sua compreensão nos mostra que a inteligência possui diferentes formas de se constituir em uma pessoa, cada um possui distintas inteligências e estratégias para resolver problemas. Além disso, menciona que esta é influenciada pelos valores, culturas e as diferentes oportunidades que são disponibilizadas ao indivíduo.

De acordo com Virgolim (2007), deve-se levar em consideração fatores importantes: a inteligência engloba ser criativo e algumas delas são mais valoradas dependendo da cultura, assim, somente o sujeito será inteligente se considerar seu contexto. Além disso, é necessário que as inteligências e habilidades se combinem para que o indivíduo desempenhe diferentes funções.

4. A TEORIA TRIÁDICA DA INTELIGÊNCIA

O autor Sternberg desenvolveu a Teoria Triádica da Inteligência, na qual descreve aspectos gerais no que tange ao comportamento inteligente. De acordo com o mesmo, os testes Psicométricos não servem para medir a inteligência que hoje é necessária para o sucesso do mundo real de cada pessoa. O autor teoriza que existem três tipos de inteligência, são elas: **analítica**, **criativa** e **prática**. Discorrendo resumidamente sobre elas, a analítica corresponde aos aspectos do mundo interno do indivíduo; já a criativa, diz respeito ao mundo externo e a prática relaciona-se com a interação entre esses dois campos da experiência do indivíduo e sua aplicabilidade. Sternberg conceitua cada inteligência de maneira mais detalhada:

- **Inteligência Analítica** – O indivíduo destaca-se excepcionalmente pelo desenvolvimento acadêmico, ele aprende com facilidade, demonstra alta capacidade de analisar pensamentos e teorias, tem atração por leitura de livros, não tem dificuldades para interpretar e compreender o que ler. Com isso busca a solução de novos problemas.
- **Inteligência Criativa** - Evidencia aspectos do pensamento criativo, nem sempre se destaca por seu desempenho acadêmico. Apresenta imaginação acurada, capaz de ter ideias inovadoras, levantar problemas, inovador na forma de falar e escrever. Também demonstra independência de pensamentos e ideias; sensibilidade em perceber e fazer humor em diversas situações.
- **Inteligência Prática** - Adapta-se com facilidade ao ambiente, possui senso comum, consegue realizar um planejamento prévio levando em consideração dada realidade e consequentemente executa sua tarefa com precisão.

Vale ressaltar, que é o conhecimento tácito ou inteligência prática responsável pela adaptação do indivíduo ao contexto, destacando-se pelo êxito profissional.

5. A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS DA SUPERDOTAÇÃO

O teórico Renzulli desenvolveu a teoria dos Três Anéis da Superdotação onde enfatiza a concepção de inteligência para determinar comportamentos e atitudes de crianças superdotadas, utilizou procedimentos mais flexibilizados a partir de um levantamento de estudos conceituados. Essa teoria está discriminada da seguinte forma:

- **Capacidade acima da média** - a capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações.
- **Comprometimento com a tarefa** - traduzido em termos como perseverança, paciência trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.
- **Criatividade:** refere-se a flexibilização e a originalidade do pensamento motivacional.

De acordo com Renzulli, pode-se também embasar esse tríplice como: abordagens significativas, testadas e diversificadas da manifestação do comportamento inusitado da criança superdotada ou com altas habilidades. Portanto, confirma-se:

uma criança altamente motivada a fazer um trabalho ou querer saber mais sobre um tópico, técnica ou atividade, poderá se esforçar e vir a dominar em algum momento o conhecimento associado a essa área de interesse, mesmo que não tenha demonstrado anteriormente uma capacidade intelectual especial ou superior (RENZULLI, 1986, p. 86).

Assim sendo, Renzulli profere que mesmo que o indivíduo não domine certo conhecimento, ele pode, por meio de estímulos e motivação, vir a desenvolver e dominar essa área de interesse, ou seja, esse determinado conhecimento.

As teorias apresentadas por Gardner, Sternberg e Renzulli são modelos inovadores de inteligência que pressupõem a relação dos processos cognitivos, interligados a pluralidade de inteligências distintas, contribuindo assim, positivamente para a aplicabilidade e inclusão das mais variadas áreas do conhecimento, o que favorece uma integração motivacional das relações internas do cognitivo humano.

6. CONHECENDO AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As pessoas com altas habilidades/Superdotação (PAH/SD) são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresenta elevada criatividade, envolvimento com a aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

Muitos alunos com altas habilidades/Superdotação passaram e ainda passam despercebidos na escola, ou seja, muitos desses alunos entraram e saíram da escola sem que suas potencialidades fossem descobertas ou desenvolvidas, e ainda tiveram que romper mitos

e barreiras que dificultaram o seu processo educacional, dentre eles, o fato de que por serem superdotados possuíam conhecimentos suficientes para desenvolverem sozinhos o seu potencial.

Durante anos o aluno superdotado foi visto sob uma ótica restrita de inteligência que se embasava somente em testes de Q.I., eram desprezadas as diferentes habilidades e formas de expressão do pensamento criativo desses alunos. Ainda hoje, com diversas teorias e estudos desenvolvidos sobre o tema, com o reconhecimento das diversas inteligências e habilidades que fazem do aluno um alto-habilidoso/superdotado, muitos ainda permanecem na invisibilidade escolar.

Por anos mitos e obstáculos foram construídos sobre o indivíduo superdotado, se acreditava na autossuficiência desses sujeitos, dificuldades de aprendizado não existiam, pois possuíam inteligência acima da média, pelo menos, era no que se acreditava. Esse fato se dava pela utilização de testes que só levavam em consideração o Q.I. acima de 140, ainda embasados por uma concepção restrita de inteligência, não considerando as diferentes habilidades e formas de expressão do pensamento criativo destes indivíduos.

Para Virgolim (2007), quando o indivíduo pode se destacar em uma área ou combinar várias, havendo ou não confluência de habilidades, destacando elementos importantes como heterogeneidade, multipotencialidades e os níveis de habilidades. Esse mito pode reforçar a concepção equivocada de que mesmo não sendo estimulado e oportunizado, o aluno poderia desenvolver em diferentes áreas do conhecimento o seu potencial, apenas determinado por ordem biológica. Hoje já rompemos com esses paradigmas tradicionais, de que pessoas com altas habilidades/superdotação não necessitam de recursos e serviços específicos para estimular o desenvolvimento de suas potencialidades.

É necessário considerar a inteligência na perspectiva multidimensional, incorporando pesquisas e análises sobre uma aprendizagem contextualizada que precisa de oportunidades e atividades para o desenvolvimento de habilidades.

Sendo as habilidades acima da média manifestada em diferentes áreas do conhecimento, a concepção de altas habilidades/superdotação coaduna-se a noção de rendimento e de excelência vislumbrada processualmente; de tal modo um ambiente enriquecedor, estimulante, é essencial para a identificação e para a proposição de ações para sujeitos que possuem tal necessidade específica de aprendizagem (DELPRETTO; GIFFONI; ZARDO, 2010, p. 20).

Superdotação diz respeito à rapidez de aprendizagem com que esses indivíduos se engajam em algo e alta habilidade se refere à elevada potencialidade de talentos, aptidões e habilidades, evidenciadas no alto desempenho nas diversas áreas do conhecimento, levando em consideração os estímulos, motivações e os atendimentos que recebem. Vale destacar que nem sempre irão apresentar alto desempenho em todas as áreas do conhecimento, pois como afirmam Araújo, Fratari e Santos (2016) “os alunos com AH/SD nem sempre apresentam as mesmas habilidades e aptidões”, alguns mostram-se mais criativos, outros mais acadêmicos e com um alto poder de objetividade e concentração. Isso indica que não têm o mesmo potencial, assim não precisam demonstrar o conjunto de indicadores de altas habilidades/Superdotação.

Logo, não podemos buscar homogeneidade entre os alunos e sim diferenciações quanto a seus interesses, habilidades e envolvimento com a tarefa, pois, de acordo com Delpretto, Giffoni e Zardo:

Na medida em que habilidades geram necessidades que são desencadeadas por um contexto de estímulo e de aprendizado, a intervenção pedagógica específica para o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação deve oportunizar a manifestação da criatividade e originalidade do aluno; técnicas que cooperam com a elaboração de trabalhos na(s) área(s) de interesse; e atividades usadas para transformar os ambientes tornando-os mais adequados ao aprendizado (DELPRETTO; GIFFONI; ZARDO, 2010, p. 20-21).

Para os autores supracitados, as habilidades de cada indivíduo apresentam necessidades que devem ser estimuladas por meio de intervenções pedagógicas, pois, desta forma será dado a ele a oportunidade desenvolver a criatividade e potencializar aptidões.

A primeira indicação de alunos com habilidades/superlotação poderá ser através da nomeação pelos pais/responsáveis, docentes, amigos, colegas, coordenação pedagógica, realização de oficinas, sarau, aplicação de questionários para os professores da sala de aula, e ainda a auto indicação, nesse caso o próprio aluno reconhece destacar-se em alguma área do conhecimento, ou seja, habilidade acima da média. Assim, encaminhar um indivíduo para o atendimento e acompanhamento especializado adequado faz-se necessário para que tenha o atendimento direcionado a suplementar suas habilidades. Dessa forma o professor especialista conduzirá esse processo de descoberta desenvolvendo atividades específicas e realizando observações comportamentais e atitudinais desses alunos.

Ourofino e Guimarães (2007) oferecem uma listagem organizada em: características intelectuais e características afetivas, sociais, criatividade, motivação e liderança. Principais características das pessoas/alunos com altas habilidades/superdotação são: curiosidade, ritmo de aprendizagem rápida, vocabulário avançado, originalidade de ideias, grande concentração, boa memória, fluência de ideias, imaginação aguçada, pensamento lógico, grande bagagem de informações sobre temas de seu interesse, interesse diversos, habilidades de leitura e escrita em tenra idade, linguagem precoce, interesse por atividades de resolução de problemas e preferência por trabalhos independentes. Já no que diz respeito às características de personalidades podemos observar: tende a ser perfeccionista no que faz; alto grau de energia; grande senso de humor; intensidade; persistente; autoconsciente; questionador de regras e autoridade; crítico de si mesmo e dos outros; sensível às injustiças; independente; irritação com a rotina e percepção acurada.

Cupertino (2008), afirma que em relação à sociabilidade e a afetividade, existem duas situações: quando as pessoas/alunos com altas habilidades/superdotação têm suas necessidades atendidas, tendem a ser bem-sucedidas e felizes. Quando não atendidas, essas pessoas podem apresentar problemas.

Conhecer suas principais características é primordial para através da observação, dos testes psicométricos e de atividades diferenciadas, possam identificá-los com segurança e, a partir de então, desenvolver metodologias e técnicas específicas para a ampliação e aperfeiçoamento de suas habilidades e conhecimentos, contribuindo assim, para sua aprendizagem.

Devem ser consideradas as potencialidades dos alunos/pessoas com altas habilidades/superdotação através de um processo contínuo, apontando seus pontos fortes, aptidões e talentos. É imprescindível entendermos que todo aluno tem direito a um ambiente educacional flexível, adaptado às suas necessidades individuais e coletivas. Contudo, é essencial que haja constância de tais aptidões, talentos e habilidades ao decorrer do tempo, além de considerável nível de desempenho de acordo com sua área de interesse. Constatam-se, em muitos casos a precocidade do aparecimento das habilidades e a resistência dos sujeitos aos obstáculos e frustrações no seu desenvolvimento.

Crianças e jovens ainda estão em processo de desenvolvimento e muitas vezes apesar de sua precocidade, não efetivam todo seu potencial... apenas começam suas altas habilidades. Daí a necessidade de serem assistidas, no

âmbito escolar, para que continuem a expressar comportamento de superdotação (BRASIL, 2006, p.12).

Há alunos que mesmo apresentando altas habilidades/superdotação, tem seu desempenho acadêmico inferior e merecem cuidados, pois podem apresentar falta de interesse e motivação para os estudos e para a rotina escolar. Podendo também demonstrar dificuldades de ajustamento ao grupo de colegas, o que provoca problemas de aprendizagem e de adaptação.

De acordo com Cupertino (2008) é necessário levar em consideração que a identificação de PAH/SD existe na fluência de dois aspectos: as definições de inteligência e de altas habilidades e; também dos recursos disponíveis para educar. Assim, as habilidades e os comportamentos podem ser avaliados em conjunto, por meio de observação direta tanto de como se comporta quanto de seu desempenho; por escalas de características; por questionários; por entrevistas ou conversas com o sujeito, família e professores. Não deixar de aplicar testes de inteligência/ psicométricos e psicológicos, desde que leve em consideração a realidade da pessoa, seu contexto sociocultural, e não, resultados numéricos.

A partir do momento que se define os instrumentos usados para a investigação, e posteriormente, a confirmação ou negação das altas habilidades/superdotação de pessoas/ alunos evita-se os rótulos, deve-se comprovar de forma responsável e com embasamento teórico. A partir de então, procurar inseri-las em programas de atendimento às habilidades superiores e superdotação.

A identificação deve iniciar de forma que inclua tantos alunos quanto for possível, garantindo o direito dos que se qualificam para o serviço especial. É importante que admissão ao programa seja supervisionada por um grupo multidisciplinar de especialistas, que possam discutir os casos individualmente a luz dos dados coletados sobre cada aluno (VIRGOLIM, 2007, p.57).

Em consonância com os programas específicos cujo sua função e de suprir e complementar as necessidades apresentadas pelas PAH/SD ampliando o desempenho pessoal e criando oportunidade para que os mesmos encontrem desafios compatíveis com suas habilidades e potencialidades. Portanto, conforme (CUPERTINO, 2008) existem várias modalidades de atendimento e que cada uma deve atender a diferentes necessidades dos alunos com altas habilidades. O melhor método é combinar as diferentes alternativas de

acordo com cada grupo ou indivíduo. Assim, sobre nomenclatura geral as principais modalidades utilizadas são: **agrupamentos**, **aceleração** e **enriquecimento**. (grifo nosso)

Em relação ao sistema de agrupamentos conclui-se que se dividem em três tipos: agrupamento em centros específicos, o qual dá maior destaque aos aspectos acadêmico e intelectual não valorizando os socioculturais; agrupamento em salas específicas em escolas regulares encaminham estudantes selecionados a classes especiais e; agrupamento parcial/temporal, flexível focaliza a retirada de alunos da sala para realização de outras atividades ou até mesmo a separação das equipes na própria sala para que possam desenvolver os temas levando em questão seu próprio ritmo. Não importa o tipo de agrupamento, o essencial é saber que existem as diferenças individuais. Pois, o agrupamento deve ser visto como apenas mais um recurso educacional. Cupertino, diz que:

Os benefícios dos agrupamentos estão em contribuir para um aproveitamento em níveis proporcionais as habilidades, incentivando (ou mantendo) a motivação. Nos grupos é facilitada a troca de ideias e interação entre semelhantes, gerando ganhos acadêmicos substanciais (CUPERTINO, 2008, p. 48).

Outra forma de flexibilizar sistemas educacionais de atendimento de PAH/SD é a aceleração, que permite ao aluno avançar de séries no ensino regular. Nesse sentido, Freeman e Guenther (2000), citados por Cupertino (2008), ressaltam as diferentes formas de aceleração: Entrada precoce na fase seguinte do processo educacional; transpor séries escolares; aceleração por disciplinas; classes mistas; estudos paralelos; estudos compactados e planos de estudo auto-organizados. De acordo com Cupertino, destaca-se:

Como vantagens da aceleração, podemos apontar o fato de poder usar recursos e professores já existentes na instituição de ensino. Essa pratica também corresponde à resposta mais rápida que se pode dar diante da constatação da necessidade da atenção diferenciada a alguém com altas habilidades. O aluno mantém-se motivado diante dos estudos, por poder seguir o próprio ritmo (CUPERTINO, 2008, p. 49).

Cupertino defende de que a aceleração é a forma mais rápida de estimular e motivar o educando com altas habilidades/superdotação, pois dessa maneira ele pode receber a atenção adequada a sua especificidade, além de acompanhar seu próprio ritmo, podendo assim, ter mais chances de avanço.

O enriquecimento escolar é uma estratégia que oferece a pessoa com altas habilidades experiências de aprendizagens diferentes a do currículo regular. Sendo através de conteúdos

mais amplos e aprofundados ou pela realização de projetos feitos pelos próprios indivíduos orientados por seu professor. Assim, sua vantagem é de atender a diversidade individual de cada pessoa e de mantê-la em seu ambiente escolar. Esse tipo de modalidade requer planejamento gradual e necessita ser construído e reconstruído constantemente, dependendo dos avanços dos alunos e mudanças das situações vivenciadas por eles. Convém lembrar que, as adaptações curriculares também são formas de flexibilização. Virgolim (2007, p.63) confirma que “Enriquecimento é a opção mais encorajadora entre os serviços educacionais oferecidos pelos programas especializados em vários países, inclusive no Brasil”.

Renzulli e Reis (2000) citado por Virgolim (2007) destacam que provavelmente esse seja o mais amplo e extenso modelo apresentado atualmente, englobando a identificação, a administração, o treinamento de pessoas e os serviços disponibilizados ao aluno com altas habilidades/superdotação. Servindo como estímulo para que os mesmos desenvolvam habilidades que os admitam serem produtores de conhecimentos.

Três tipos de Enriquecimentos foram organizados e planejados para os contextos do ensino regular e para o atendimento especializado, chamados: **Tipo I, II e III**. É responsabilidade da instituição de ensino optar ou não por sua implantação. Os objetivos dos tipos de Enriquecimento apresentam-se, segundo Virgolim (2007), da seguinte maneira:

O **Tipo I** envolve todos os alunos da escola, tendo como principais finalidades: igualdade de oportunidade a todos de participar de experiências de seu interesse através de esclarecimentos dados por palestrantes, excursões, demonstrações, desenvolvimento e utilização de centros de interesses e utilização de diferentes materiais audiovisuais; enriquece a vida dos alunos e os estimula a novos interesses.

Já os objetivos do **Tipo II**, consistem em desenvolver no aluno as habilidades gerais do pensamento criativo; desenvolver os processos que envolvem afetividade, sociabilidade e moralidade; ampliar as habilidades de aprendizagens específicas e autônomas dos alunos em produzir e expandir habilidades de comunicação oral, visual e escrita.

As atividades referentes ao enriquecimento **Tipo III** são planejadas para o aluno demonstrar seus interesses em aprofundar e ampliar seus conhecimentos em uma determinada área de conhecimento, tornando-se um “aprendiz de primeira-mão”. Tem como metas: aplicabilidade de seus interesses, motivações conhecimentos, habilidades, criatividade em um problema ou área de estudo escolhido por ele; adquirir conhecimento avançado a respeito do

mesmo; criar produtos originais; desenvolver habilidades de planejar, organizar, tomar decisões, situar-se no tempo e espaço, autoavaliação; adquirir motivação/envolvimento com a tarefa e a capacidade de interagir com todos ao seu redor. Nesse momento, ele deixa de ser reprodutor de conhecimentos para assumir o papel de investigador e criador, transformando assim, o mundo.

Sabemos que existem ainda os programas extracurriculares e as salas de recursos. É evidente que outras estratégias de atendimentos podem ser utilizadas como: tutorias específicas, projetos de pesquisas, monitorias, cursos diversificados de robótica, cursos de computação avançadas, criação de estórias em quadrinhos, projetos na área de engenharia, isso tudo para contribuir para a plena realização das PAAH/S. É um processo que requer muito empenho, responsabilidade e dedicação por todos que integram a comunidade escolar, com a participação da família e do poder público. Ética, respeito e compromisso tornam-se essenciais nesta caminhada de verdadeira inclusão das pessoas com altas habilidades.

7. ATENDIMENTOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTADOS

Alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que dominam rapidamente conceitos, procedimentos, atitudes, tendo como principais características a rapidez de aprendizagem e a facilidade para se engajar em sua área de interesse.

O professor Especialista do AEE realiza o atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais, por lei, atendendo alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou alunos com altas habilidades/superdotação. Além de promover a articulação entre os professores nas salas comuns do ensino regular como dos centros de atendimentos especializados aos alunos. Por outro lado, os demais professores precisam estar cientes que a sala de aula é um espaço de múltiplas possibilidades, onde o conhecimento deve ser interdisciplinar considerando a experiência dos alunos.

Foi implantado pela Secretaria de Educação do MEC, o NAAH/S que tem por objetivo promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação das escolas públicas de educação básica, além de possibilitar sua inclusão efetiva no ensino regular, disseminar conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares e nas famílias, oferta também formação continuada

aos professores e profissionais envolvidos na educação a fim de identificar e atender os alunos. Além disso, propõem-se a oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade, assegurando o cumprimento da legislação brasileira e o princípio da igualdade de oportunidades para todos.

O núcleo tem seu atendimento ofertado principalmente para rede estadual e municipal onde é promovida a capacitação voltada para altas habilidades/superdotação através de palestra, oficinas de áreas de interesse, assessoramento técnico, cursos para os professores da educação básica, bem como, atendimento psicossocial ao aluno e à família, orientação de projetos e acompanhamentos pedagógicos. O NAAH/S é estruturado em três unidades de atendimento: Unidade de Atendimento ao Aluno, Unidade de Atendimento à Família e Unidade de Atendimento à escola.

A equipe multiprofissional que compõe o NAAH/S é formada por pedagogos, psicólogos, professores do AEE e assistentes sociais, suas linhas de identificação conceitual de superdotação está embasada na concepção dos três anéis propostos por Renzulli (1986) que são “habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; envolvimento com a tarefa; e criatividade”. Enfatizando que não necessariamente o indivíduo precisa enquadrar-se nas três concepções para ser diagnosticado como superdotado, pois ao apresentar especificidades diferentes apenas um elemento dos anéis pode estar mais evidente no mesmo. Desse modo,

a realização criativo-produtiva, que resulta dos comportamentos de superdotação, seria obtida, apenas quando estes três conjuntos de traços estivessem dinamicamente em interação pontua que nem sempre a criança apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas, se lhe forem dadas oportunidades, poderá desenvolver amplamente todo o seu potencial. (REZULLI, 1986, apud VIRGOLIM, 2007 p. 36).

A indicação destes alunos pode ocorrer por meio do professor no ambiente escolar, pais, colegas e pelo próprio aluno, sendo o primeiro momento apenas de observação e descoberta de identidade para então ser delimitado o foco do atendimento especializado, uma vez que o núcleo oferece ao aluno com altas habilidades/superdotação oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades acadêmicas, intelectuais, emocionais e sociais.

Os referidos alunos possuem algumas características peculiares como inquietação ou muito quieto, tem curiosidade sobre tudo que está em seu meio, fazem bastante perguntas, podem ter ou não atenção, se destacam com boas notas escolares, têm boa memória, são criativos e originais, não gostam de rotina, demonstram ter habilidade para desenhos, poesia, matemática, música, enfim, o que a maioria deseja é descobrir coisas novas, se aventurar em caminhos ainda não descobertos; ir além do que já conhecem. Além disso, lembra este autor que:

As pessoas que marcaram a história por suas contribuições ao conhecimento e à cultura não são lembradas pelas notas que obtiveram na escola ou pela quantidade de informações que conseguiam memorizar, mas sim pela qualidade de suas produções criativas, expressas em concertos, ensaios, filmes, descobertas científicas, etc. (RENZULLI; REIS, 1985, p. 5).

É importante ressaltar que, o professor precisa ter um olhar atento para encontrar esses alunos com talentos e com altas habilidades em sala, sobretudo porque, aquele tido como o “problema” é por vezes aquele garoto prodígio que não se enquadra em todas as características, mas que, apresenta consistências de ser um superdotado e apenas precisa de um estímulo para se desenvolver. Sobre isto, Rich e Negrini dizem:

é significativo conhecer o aluno com AH/SD, ouvir quais são seus interesses e identificar as áreas em que o mesmo se destaca. Logo, quando tudo isso é articulado, há maior probabilidade de que as práticas pedagógicas inclusivas se efetivem (RICH; NEGRINI, 2019, p. 12).

Dessa maneira, busca-se a articulação entre o professor do AEE com o professor da sala de aula do ensino regular, para que juntos possam conhecer melhor as habilidades desse aluno e assim realizarem um planejamento diferenciado e adequado as necessidades dele. Ainda há pouca iniciativa nesse sentido.

O percentual de alunos que exibem essas características é 3 a 5%, segundo dados do MEC, isso demonstra que embora eles tenham começado a receber uma atenção do poder público nas últimas décadas, muitos ainda estão passando sem serem notados na vida escolar, sendo que reconhecê-los não é apenas tarefa destinada ao especialista acerca do que seria esses alunos com PAH/S, pais e familiares desde os primeiros anos de vida, podem está identificando e desenvolvendo as potencialidades dos mesmos.

A lei considera pessoas com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que demonstram dominar rapidamente conceitos,

procedimentos e atitudes (Brasil, 2001, Art. 5º, III). Sendo assim, a resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, garante no Art. 7º que:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009)

Isto denota que o profissional engajado nesta área deve estar comprometido em assegurar a aplicabilidade da lei, tendo em vista que este aluno terá a assistência garantida e em acordo com suas linhas de aprendizados, ou seja, faz-se necessário, realizar um trabalho com conteúdos programáticos e metodologias específicas para cada área do conhecimento e voltados às particularidades de cada educando, estimulado a habilidade que mais se destaca nele. Porém, é importante salientar que:

mudanças são necessárias na estrutura atual, a fim de que se promovam condições apropriadas para a realização criativa e produtiva dos alunos; engajá-los em experiências de aprendizagem que satisfaçam seus interesses e estimulem sua imaginação (ALENCAR, 1995, p. 25).

Promover condições favoráveis ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação os incentiva e os estimula criativamente, além de atender suas necessidades de desenvolvimento, os preparam para se tornarem produtores, e não só consumidores do conhecimento (RENZULLI; REIS, 1997, p. 37). Inúmeras questões estão inclusas neste contexto, como mitos e concepções equivocadas do que realmente seria um indivíduo com potencial plenamente desenvolvido, por vezes, decorrente de características próprias, outros de preconceitos socioculturais e/ou ideológicos e até da própria desinformação sobre os mesmos. Eles são fortes empecilhos para a formação de uma identidade própria das PAH/SD e contribuem para uma representação negativa ou, pelo menos, distorcida destas pessoas (MAHONEY, 1998, p. 223). Desmistificar o conceito do superdotado como sendo aquele que sabe tudo e por isso, não precisa de atendimento especializado, não é uma tarefa fácil.

O indivíduo com altas habilidades/superdotação recebe muitos estereótipos como CDF, nerd, sábio e que na maioria das vezes é caracterizado com o biótipo de aluno que usa

óculos de lentes grossas, pálido, raquítico e insociável, são os que fazem uso de um isolamento por não conseguirem ter entrosamento com os demais e demandar cada vez mais apelidos ou rótulos. Sendo comum, acabar passando despercebido sem que se tenha dado a devida importância e relevância para que desperte e se descubra suas potencialidades intelectuais ou criativas.

Outro mito muito comum, é que superdotação é sinônimo de genialidade, para muitos, quando se pensa em superdotado, logo vem à cabeça a ideia de um gênio ou de alguém que alcança sucesso em tudo que faz, o indivíduo que apresenta índices elevados de conhecimento, habilidade em mais de uma área, com traços acima da média em determinado campo do saber e faz disso uma nova descoberta, mudando conceitos e estabelecendo contribuições para a sociedade, são tidos como gênios, dentre eles destacam-se, Albert Einstein, Isaac Newton, Charles Darwin, Leonardo da Vinci, entre outros da atualidade, como Stephen Hawking. São os grandes nomes considerados gênios que fizeram de suas habilidades intelectuais importantes contribuições para a humanidade.

Inserir e reconhecer alunos que apresentem determinada habilidade é de suma importância, mas é necessário que escola, família e sociedade estejam atentos a esses sujeitos e mais, é importante que trabalhem juntos e em prol do desenvolvimento de suas potencialidades. Muitos passaram a vida escolar na invisibilidade ou tiveram seu potencial negado pelos modelos tradicionais de ensino. A inclusão desses alunos é feita pela própria escola, por intermédio do AEE que vem a ser um suplemento, complemento e assessoramento educacional para que sejam desenvolvidos trabalhos com metodologias específicas para cada aluno diagnosticado com altas habilidades/superdotação.

O acesso a um currículo estruturado e diferenciado se faz necessário para que esse aluno possa se desenvolver de forma plena, como destacam Rich e Negrini:

o enriquecimento curricular se configura como uma prática pedagógica inclusiva, pois são atividades planejadas tendo conhecimento dos interesses e habilidades do aluno com AH/SD, com vistas a ampliar seus conhecimentos prévios, além de envolvê-lo diretamente no processo, tornando-o sujeito ativo durante o processo de construção do seu conhecimento. (RICH; NEGRINI, 2019, p. 11)

A inclusão escolar é uma política que tem por objetivo atender às necessidades educativas de todos os alunos, para os autores supracitados, uma prática pedagógica inclusiva para os alunos com AH/SD requer um planejamento curricular que esteja atento aos seus

interesses e habilidades, levando em consideração o conhecimento prévio desses educandos e os fazendo sujeitos ativos nesse processo de construção do conhecimento.

Segundo Delou (2001), ao contrário do que se possa imaginar, alunos com altas habilidades/superdotação podem ser reconhecidos pelo alto desempenho escolar, mas não são incluídos nas práticas pedagógicas escolares de alto nível. Incluir fundamenta-se na concepção de um ambiente educacional pautado na identidade e na inserção de alunos através de uma aprendizagem heterogênea que não seja mais permanente, generalizada e universal. Portanto, ressalta-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996).

Tendo em vista que a educação inclusiva leva em consideração o direito do aluno à escolarização com uma prática pedagógica que valoriza as diferenças, a proposta da educação especial e ensino comum, concebem a participação e promoção de serviços de aprendizagem, de forma que o educando se desenvolva, participe, aprenda e seja motivado a prosseguir aprimorando seu talento nas áreas de interesse. Assim, incluir alunos com superdotação, significa realizar transformações pedagógicas, de modo que estas ofereçam programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos, cuja finalidade é de ajustar o ensino ao nível do desenvolvimento real dos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de altas habilidades evoluiu historicamente de uma concepção unidimensional, limitada a aptidões cognitivas e avaliação psicométrica para uma compreensão multidimensional. Embora a teoria especializada não se alicerce em um conceito uniforme, existe um consenso quanto à sua ampliação. Os elevados níveis de cognição e desempenho em uma área ou mais de conhecimento constituem elementos comuns às várias concepções, como também o reconhecimento da importância de ações para o desenvolvimento do talento. Em síntese, talento não se desperdiça, estimula-se.

Diversos aspectos foram abordados para identificar alunos com altas habilidades/superdotação, mas sem esquecer que esses educandos não são autossuficientes, precisam de estímulos, motivações, profissionais comprometidos, educação de qualidade e direcionada a sua inclusão enquanto alunos em descoberta, deve lhes ser assegurado aprendizagem, treinamento e prática para que aprimorem suas áreas de interesse.

Concluiu-se que as pessoas com altas habilidades/superdotação necessitam de serviços educacionais diferenciados, com práticas pedagógicas que ofereçam estratégias de apoio e ampliação das habilidades superiores, a fim de promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, incluindo métodos de ensino adaptados às suas necessidades específicas. Assim, não se devem desperdiçar as inteligências, pois há por toda parte um rico manancial de jovens esperando por melhores oportunidades e desafios às suas capacidades.

Observou-se que estudos e pesquisas têm demonstrado a necessidade de se dar mais atenção a uma área que ainda se mostra como um paradigma em nossa cultura. Dessa forma, as possibilidades de beneficiar a todos os educandos resultarão no compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas, voltadas para um trabalho cooperativo, onde estejam inclusos os envolvidos no processo de enriquecimento das altas habilidades, específicas de cada indivíduo, de modo que, o seu potencial desenvolva-se de forma mais plena possível.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade** 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- ARAUJO; M. I; FRATARI, M. H. D.; SANTOS, C. A. O. **Atendimento As Altas Habilidades Superdotação- AH/SD: Considerações Sobre O Atendimento Educacional Especializado - Aee No Contexto Da Educação Inclusiva.** Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente. v. 3, n.1 - 1º semestre 2016 ISSN 2317- 0751 (<http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica>)
DOI: <https://doi.org/10.14393/DP-v3n1-2016-49623> Acesso em: 07/02/2020
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL. **Resolução n.º 02/2001:** instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed. Brasília: SEESP/MEC, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. 22

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 2009.

CUPERTINO, Christiane Menna Barreto. **Um olhar para as altas habilidades/superdotação: construindo caminhos.** São Paulo: FDE, 2008.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino.** 2001. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, Sinara Pollom. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação** – Brasília: Ministério da Educação. 2010. v. 10. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas.** São Paulo: E.P.U., 2000.

GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences.** New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: um conceito reformulado.** São Paulo: Objetiva, 2000.

MAHONEY, A. In search of the gifted identity: from abstract concept to workable counselling constructs. **Roeper Review.** Bloomfield Hills, MI, v. 20, n. 3, p. 222-230, Feb. 1998.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Os Quatro Pilares Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología,** n. 24, p. e02-e02, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Capacidade de Gerar Soluções Eficientes e Adequadas no Processo Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Psicologia & Saberes,** v. 8, n. 10, p. 193-205, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A LINGUAGEM UNIVERSAL: Matemática suas origens, símbolos e atributos. **Revista Psicologia & Saberes,** v. 8, n. 12, p. 181-192, 2019.

OUROFINO, V. T. A. T. de; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In FLEITH, D. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** Brasília: MEC, 2007.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane **Formação De Professores E Altas Habilidades/Superdotação: Um Caminho Ainda Em Construção.**

RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080

Acesso em: 07/02/2020.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. The threering conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. **South African Journal of Education**, 5(1), 1-18. 1985.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. **The School wide Enrichment Model: A how to guide for educational excellence.** 2Nd. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. The school wide enrichment model. Im: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG, R.J.; SUBOTNIK, R. F. (Orgs.). **International handbook of giftedness and talent.** 2nd. ed., p. 367-382. Oxford: Elsevier Science, 2000.

RENZULLI, J. S. The threering conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. Im RENZULLI , J. S.; REIS, S. M. (Orgs.). **The triad reader.** p. 2-19. Mansfield Center, CT: CreativeLearning Press, 1986.

SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Tatentos e superdotação: problema ou solução?** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

STERNBERG, R. Practical Intelligence. **Gifted Education International**, v. 21, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.